



## Notícias do Mundo

os subsídios agrícolas são quase todos perfeitamente admitidos”.

**GRUPO DOS 20** Os subsídios agrícolas foram o tema central da reunião de Cancun. Os países pobres, liderados por Brasil, Índia, China e África do Sul criaram, pela primeira vez, uma frente – batizada de G-20 – para enfrentar o poder da União Européia e dos EUA. Embora não tenha sido o G-20 que levou ao impasse em Cancun, Europa e EUA acusaram o grupo de criar uma confrontação ideológica improdutiva. A reunião no México terminou quando os países africanos negaram-se a negociar as questões de Cingapura, no último dia do encontro. Como é preciso que haja um consenso de todos os participantes sobre um texto final da reunião, o encontro terminou sem que fosse aprovado um documento definitivo.

Ritchie e Ricúpero discordam em suas avaliações do resultado da reunião de Cancun. Para Ricúpero, o ideal teria sido uma maior abertura no setor agrícola; Ritchie vê no fracasso das negociações uma vitória dos países pobres. Para ele, é hora dos países em desenvolvimento pressionarem por mudanças, aproveitando o apoio dos movimentos sociais. “O governo Lula poderia pressionar por mudanças concretas no sistema. No contexto da OMC, o Brasil pode ter um papel importante para mudar os procedimentos. Particularmente se usar o G-20”, conclui.

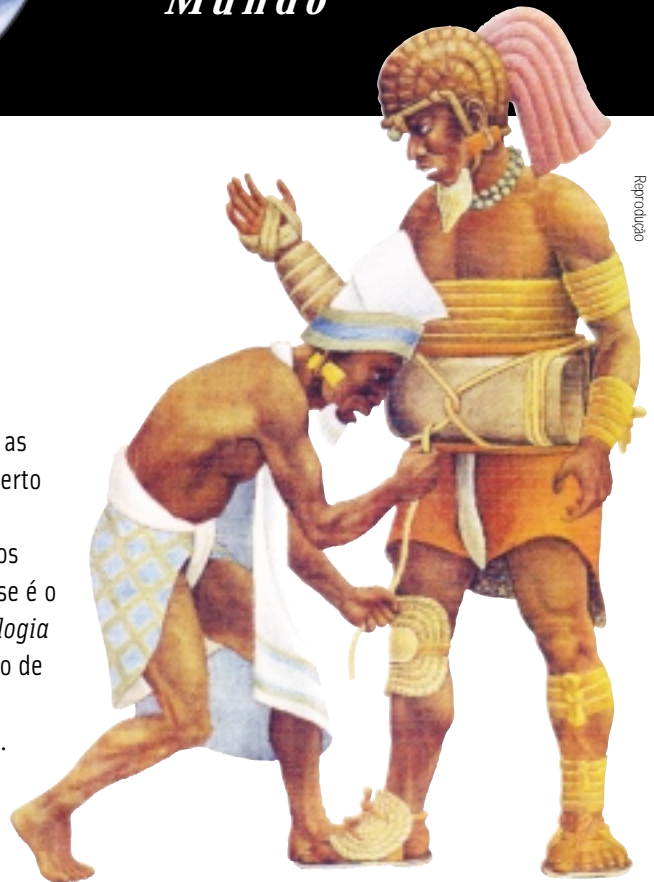
*Rafael Evangelista*

### MÉXICO

## Jogo de pelota e sacrifício humano

Os estudos mais recentes sobre as culturas maias e astecas têm aberto novas perspectivas para as interpretações do significado dos rituais de sacrifício humano. Esse é o tema de capa da revista *Arqueologia Mexicana*, número 63, na edição de setembro/outubro de 2003 (<http://www.arqueomex.com>). Trata-se de uma publicação da Editora Raíces, que já dedicou outras edições especiais ao assunto.

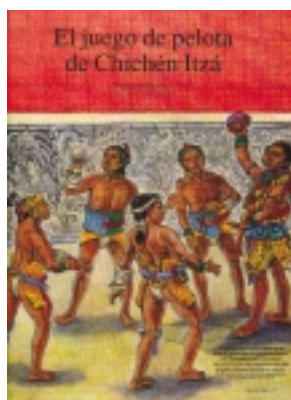
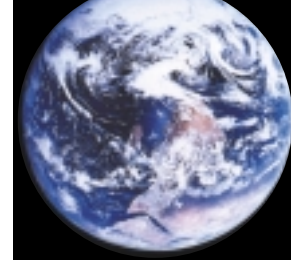
**SACRIFÍCIOS** Um dos artigos da revista tenta compreender a ideologia do sacrifício humano, cujo significado está baseado na noção de dívida. O autor Michel Graulich, diretor de estudos religiosos na Escola de Altos Estudos de Paris, explica que na sociedade maia todos aqueles que deviam, pagavam com o auto-sacrifício, ou com o próprio sangue. Havia outros momentos em que se praticava o sacrifício humano em virtude de fenômenos cósmicos, como eclipses, secas ou inundações, com oferendas aos deuses e imolações. Existem registros das diferentes práticas do sacrifício, que muitas vezes estão associadas aos modelos míticos: as maias comuns eram a extração do coração e a decapitação, pelo fogo, enterrando a



Reprodução

vítima viva ou a extração das entranhas. Em algumas ocasiões, podiam ser combinados dois ou três métodos de sacrifício dependendo do ritual. Outro sacrifício recorrente era sangrar-se em oferenda a divindades e a outras forças cósmicas para manter o equilíbrio do universo.

**JOGO DE PELOTA** Em outro artigo da revista, o antropólogo David Stuart, da Universidade de Harvard, relaciona o sacrifício humano com o esporte, argumentando que existia uma simbologia importante relacionada com o jogo de pelota, uma atividade esportiva datada de 1400 a 1250 a.C., que influenciou algumas modalidades esportivas conhecidas. Existem mais de 1,5 mil campos do jogo de bola até hoje



Reprodução

no México, o que evidencia seu papel importante na história da América Central. O jogo de pelota reservava aos perdedores o sacrifício; o vencido seria honrado com a morte. Para a civilização pré-hispânica, a morte por sacrifício perpetuava a vida.

**REGRAS DO JOGO** A disputa ocorre entre duas equipes: de um a sete jogadores se enfrentam em um campo dividido em dois, em formato de I, com a utilização de uma bola feita de lavas de vulcão. A bola somente pode ser golpeada com o antebraço, ombro, costas e glúteos. Os jogadores se atiram ao solo para tocar a bola, e esta deve passar por dentro de um arco, localizado no alto dos edifícios (monumentos). O jogo é rápido e perigoso, pois a bola é rebatida com muita força e velocidade. Esse jogo milenar ainda é praticado pelo povo mexicano, com algumas alterações nas regras e na estrutura da bola e vestimentas.

Vera Toledo de Camargo

### PESQUISA

## Esquizofrenia e transtorno bipolar

Especulações sobre a descoberta da cura da esquizofrenia povoaram a mídia nos últimos meses de 2003, como decorrência de uma apressada interpretação do artigo publicado pela revista médica *The Lancet*, em setembro passado. Ele abordava os resultados do grupo de pesquisa coordenado por Sabine Bahn, na Universidade de Cambridge, que encontrou origem genética semelhante entre a esquizofrenia e o distúrbio bipolar. Um dos efeitos da notícia foi levar muitos pacientes aos consultórios, buscando “alterar” o gene defeituoso para ficarem livres da doença, diz o psiquiatra José Alexandre Crippa, pesquisador do grupo de estudo em esquizofrenia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

No artigo, a cientista Sabine Bahn deixa bem claro que “nosso estudo oferece fortes evidências de que esses distúrbios mentais estão associados à ineficácia da produção de mielina pelo organismo”. Para Crippa, a conclusão da pesquisa não torna automática a descoberta da cura, como muitas matérias induziram a concluir. Na pesquisa, Sabine e sua equipe chegaram a essa conclusão após examinarem os cérebros de três grupos de pessoas: 15 portadores de esquizofrenia,

15 sadios e 15 com distúrbio bipolar. Analisando, nos três grupos, o funcionamento dos genes associados à formação da substância mielina, que protege os neurônios, permitindo que os impulsos elétricos sejam transmitidos devidamente no cérebro, os cientistas descobriram que eles eram menos ativos tanto nos pacientes com esquizofrenia como naqueles com distúrbio bipolar.

**DIAGNÓSTICO** A esquizofrenia é um transtorno mental que atinge quase 1% da população mundial. Os primeiros sintomas costumam ocorrer na adolescência ou início da vida adulta. Atualmente, diversos grupos no Brasil estudam suas causas, que ainda não são conhecidas. Não existe cura para a doença. Estudos detectaram uma base genética, com maior chance de ocorrer em mais de uma pessoa da mesma família. Já se sabe, também, que fatores ambientais como infecção ou trauma intra-uterino, no parto ou após o nascimento podem estar relacionados ao transtorno. Os exames que visualizam o cérebro, como tomografia computadorizada e ressonância magnética, têm mostrado, em pacientes com esquizofrenia, alterações em estruturas cerebrais. Embora distintos, os transtornos de esquizofrenia e o distúrbio bipolar apresentam alguns pontos em comum. Ambos parecem ter uma base genética e várias alterações comuns em estruturas cerebrais.

Lúcia Cunha Ortiz